

## **Drogas e suas consequências no contexto familiar: o olhar do assistente social e dos usuários do CAPS de Pedreiras – MA**

**Drugs and their consequences in the family context: the view of social workers and users of caps in Pedreiras - MA**

**Drogas y sus consecuencias en el contexto familiar: la mirada del trabajador social y de los usuarios del caps en Pedreiras - MA**

Recebido: 23/02/2022 | Revisado: 03/03/2022 | Aceito: 09/03/2022 | Publicado: 17/03/2022

### **Gleisiane Cordeiro Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8947-3239>  
Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco, Brasil  
E-mail: [gleisiane.cgomes@hotmail.com](mailto:gleisiane.cgomes@hotmail.com)

### **Lindoel Alves Do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8479-2951>  
Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco, Brasil  
E-mail: [lindoeldabaixada@gmail.com](mailto:lindoeldabaixada@gmail.com)

### **Dayanna Nascimento Morais**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9988-8921>  
Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco, Brasil  
E-mail: [dayanna-morais@hotmail.com](mailto:dayanna-morais@hotmail.com)

### **Ronny Batista de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8549-4465>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [ronnyrbds@hotmail.com](mailto:ronnyrbds@hotmail.com)

### **Resumo**

O Presente estudo tem como objetivo: analisar as consequências do consumo de drogas no contexto familiar. A metodologia utilizada para realização do estudo, está embasada em ampla investigação bibliográfica utilizando-se de artigos, livros, revistas. A pesquisa se constituiu ainda em um estudo de caráter qualitativo, de abordagem descritiva e explicativa. Foi necessário a realização de um estudo de campo contendo seis (06) questões subjetivas direcionadas a um (01) Assistente social. Além da aplicação de formulário contendo dez (10) questões subjetivas direcionadas a sete (07) usuários atendidos pelo CAPS AD. Observou-se que, o uso de drogas frequentemente, prejudica o usuário nos aspectos sociais, saúde, sendo física ou mental, e que a maior dificuldade entre os usuários e seus familiares é a oportunidade de se ter uma conversa, um diálogo, pois não há o hábito inserido no seu convívio, embora o diálogo seja algo importante para que o dependente venha esclarecer suas dúvidas e questionamentos, e que os familiares venham ensinar através da conversa o caminho do bem e o caminho mal. Por fim, de acordo com tudo que foi proposto, espera-se que os resultados encontrados neste estudo contribuam para ampliar os conhecimentos existentes na área, incentivando a realização de novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Drogas; Serviço social; CAPS.

### **Abstract**

The present study aims to analyze the consequences of drug consumption in the family context. The methodology used to conduct the study is based on a broad bibliographic investigation using articles, books, and magazines. The research was also a qualitative study, with a descriptive and explanatory approach. It was necessary to carry out a field study containing six (06) subjective questions directed to one (01) social worker. Besides the application of a form containing ten (10) subjective questions directed to seven (07) users assisted by CAPS AD. It was observed that the use of drugs often harms the user in social aspects, health, being physical or mental, and that the biggest difficulty between users and their families is the opportunity to have a conversation, a dialogue, because there is not the habit inserted in their living, although dialogue is something important for the addict to clarify their doubts and questions, and that family members come to teach through conversation the way of good and the way of evil. Finally, according to what has been proposed, it is hoped that the results found in this study will contribute to expand the existing knowledge in the area, encouraging further research.

**Keywords:** Drugs; Social work; CAPS.

## Resumen

El presente estudio pretende analizar las consecuencias del consumo de drogas en el contexto familiar. La metodología utilizada para llevar a cabo el estudio se basa en una amplia investigación bibliográfica mediante artículos, libros y revistas. La investigación también fue un estudio cualitativo, con un enfoque descriptivo y explicativo. Fue necesario realizar un estudio de campo que contenía seis (06) preguntas subjetivas dirigidas a un (01) Trabajador Social. Además de la aplicación de un formulario que contiene diez (10) preguntas subjetivas dirigidas a siete (07) usuarios asistidos por CAPS AD. Se observó que el uso de drogas muchas veces perjudica al usuario en aspectos sociales, de salud, ya sea física o mental, y que la mayor dificultad entre los usuarios y sus familias es la oportunidad de tener una conversación, un diálogo, porque no está el hábito inserto en su convivencia, aunque el diálogo es algo importante para que el adicto aclare sus dudas y preguntas, y que los familiares lleguen a enseñar a través de la conversación el camino del bien y el camino del mal. Finalmente, de acuerdo con todo lo planteado, se espera que los resultados encontrados en este estudio contribuyan a ampliar el conocimiento existente en el área, fomentando nuevas investigaciones.

**Palabras clave:** Drogas; Servicio social; CAPS.

## 1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (1981), droga é qualquer substância química ou mistura de entidades, que introduzida no organismo humano, altera a sua função biológica e interfere em seu funcionamento. Desta forma, as drogas psicotrópicas são aquelas que agem no sistema nervoso central, produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora, sendo, portanto, passíveis de autoadministração, em outras palavras, levam à dependência.

Já as Drogas Lícitas, são aquelas cuja produção, consumo e comercialização são legalizados, porém, o álcool é a causa da maioria dos acidentes de trânsito e o contribuinte em potencial para violência, criminalização e mortes de adolescentes e jovens. Pois, o consumo de álcool e outras drogas geralmente iniciam-se na infância e está associado a fatores familiares, culturais e socioeconômicos (Paiva & Rodrigues, 2008).

A Lei Nº 11.343 trata a respeito das Drogas Ilícitas, afirmando que: Art.1º discorre que: Esta lei institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD); prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas e define crimes. Parágrafo único. Para fins desta lei, consideram-se como drogas as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União (Brasil, 2006).

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2020, em 2018 uma média de 269 milhões de pessoas fez uso de drogas, 30% a mais do que em 2009, o que denota um resultado alarmante, levando em consideração o aumento populacional e outros fatores como o social, econômico e cultural. A incidência dos casos reside sobre os mais jovens, incluindo crianças e adolescentes, que são grupos etários que representam maiores preocupações quanto ao consumo de drogas, visto que estão cada vez mais sob a exposição às drogas, tanto lícitas quanto ilícitas.

O uso de substâncias psicoativas é um fenômeno sociocultural complexo, que abrange todas as classes sociais (Pires *et al.*, 2020). A droga é um problema social que causa dependência e, em alguns casos, danos irreversíveis. Geralmente é na infância e adolescência que se tem o primeiro contato com tais substâncias, pois, a adolescência é o período de vulnerabilidade, marcado por mudanças e curiosidades sobre um mundo que existe além da família, momento especial no qual a droga exerce um forte atrativo (Senna & Dessen, 2012).

Descontentamento, fuga, negação da realidade, carência afetiva e extrema pobreza, a busca por nova sensação, euforia e novas experiências, motivada principalmente pela curiosidade, são fatores que levam crianças e adolescentes a ingressarem constantemente e se aventurarem em um mundo, que na maioria das vezes não tem volta, o “mundo das drogas” (Pratta & Santos, 2007).

Entre a primeira experiência e as primeiras situações de abuso há um lapso de tempo que pode ser importante para a prevenção, pois quanto mais cedo for identificado o problema, será maior a possibilidade de uma intervenção eficaz, além de minimizar os riscos e custo social, para ressocialização do sujeito.

Diante desses apontamentos, questiona-se: Quais as consequências do consumo de drogas para o contexto familiar? Qual a percepção do assistente social frente ao consumo de drogas? Qual a percepção de usuário do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) de Pedreiras- MA sobre o consumo de entorpecentes?

A escolha da temática da pesquisa justifica-se pelo fato de que o uso de drogas é altamente frequente entre os jovens e associa-se um elevado grau de morbidade, mortalidade e incapacitação. Não só existem variados tipos de drogas, mas também, são diferentes os efeitos por elas produzidos. O tráfico de entorpecentes movimentava bilhões pelo mundo anualmente, um comércio considerado um dos mais lucrativos e perigosos.

Neste sentido, a presente pesquisa surgiu da necessidade de se falar abertamente sobre a questão do uso de drogas e suas consequências, além da necessidade de se provocar debates e ações com o intuito de sensibilizar órgãos públicos para atuar diretamente com as famílias dos usuários, fortalecendo os vínculos afetivos e agindo no foco do problema, trabalhando com crianças e adolescentes a prevenção.

Desta forma, este estudo possui como objetivo geral analisar as consequências do consumo de drogas no contexto familiar. Partindo dos seguintes objetivos específicos: compreender a relação do Serviço Social com a questão das drogas na contemporaneidade; identificar a percepção do Assistente Social frente aos usuários de entorpecentes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial de Pedreiras- MA; apontar a percepção dos usuários atendidos no CAPS da cidade sobre os impactos do consumo de drogas no contexto familiar.

## **2. A Relação do Serviço Social com a Questão das Drogas na Contemporaneidade**

Observando a realidade vivida pela população de extrema pobreza, onde crianças e adolescentes estão por vezes, inseridos num campo de uso e comercialização de drogas, com responsáveis familiares que possuem rendimentos advindos do tráfico de drogas, é possível refletir sobre a ineficácia das políticas públicas no município e sobre importância das intervenções do profissional do Serviço Social com princípio emancipatório do indivíduo.

O trabalho realizado por esse profissional está atrelado principalmente na diminuição de estratégias para a diminuição dos danos das desigualdades existentes em nosso país, inclusive a despeito das relacionadas ao uso de narcóticos. Como destaca Yamamoto (1999), ao salientar que o Serviço Social tem em sua gênese a Questão Social como objeto de trabalho, como um conjunto das expressões das desigualdades social advindas do sistema capitalista.

O profissional em Serviço Social, no exercício cotidiano da profissão, consegue alinhar as dimensões de seu trabalho com aspectos ético-político, teórico-metodológico e técnico-operacional com habilidades para tornar efetivo, eficaz e eficiente em todas as suas ações em qualquer campo de trabalho, ainda que, existem limites na sua atuação. Operando nas políticas sociais para enfrentamento das problemáticas delas oriundas, visto que tem maior e mais fácil acesso às famílias, sobretudo às menos favorecidas economicamente, seja na saúde, na educação, na moradia, na assistência social, até mesmo quando se trata de jovens usuários de drogas. Assim, o Assistente Social poderá colaborar na prevenção e tratamento, e, auxiliando essas famílias no desenvolvimento humano em todas as dimensões.

Afinal, é necessário, que a família que esteja passando por dificuldades com dependentes químicos, tenha um acompanhamento, através de visitas domiciliares, palestras de orientação e encaminhamentos a programas sociais. Buscando desenvolver um trabalho não apenas com a família, mas também, com a comunidade junto à equipe multidisciplinar. Portanto, a intervenção do(a) Assistente Social no enfrentamento da dependência química é urgente e necessário, uma vez que este(a), na prática profissional, está inserido nas políticas públicas com um espaço privilegiado (Santos & Freitas, 2012).

A dependência química não pode ser tratada apenas pela Política de Segurança Pública ou Política Nacional Antidroga. Trata-se de problema que envolve um conjunto de ações públicas, incluindo a área da saúde para o tratamento e, sobretudo, para a prevenção, além da atuação da Assistência Social para o acompanhamento familiar. Pois, é necessário que os profissionais de diversas áreas estejam juntos nessa luta contra as drogas.

O Assistente Social é uma peça fundamental nesse processo por lidar com as expressões da questão coletiva, que nesse caso é a dependência química, visto que pode ter contato diretamente com os usuários, com a família e a comunidade, conhecendo as razões que fizeram com que esse indivíduo tenha se tornado usuário.

Ao ter o conhecimento necessário sobre os sujeitos dependentes de entorpecentes, o profissional em serviço social irá trabalhar para que o indivíduo venha tratar desse problema com o acompanhamento devido, pois de acordo com Santos & Freitas (2012), a Política Nacional Sobre Drogas abre espaço para o trabalho do Assistente Social no combate às drogas, quando:

Considerando que o Serviço Social tem nas políticas públicas um espaço privilegiado para o exercício profissional, as ações da Política Nacional sobre Drogas podem configurar-se como possibilidades de trabalho efetivo na defesa de direitos e principalmente como partícipe nesse conjugar de esforços com vistas à prevenção ao uso de drogas. Nesse sentido, a inserção do profissional de Serviço Social nesse locus, pode ser entendida para além da possibilidade de ocupação profissional, mas como dever de uma profissão, que tem no seu caráter ontológico o compromisso ético da defesa e aprofundamento da cidadania (Santos & Freitas, 2012, p. 02).

Trabalhar a prevenção em qualquer área social é uma tarefa árdua, os autores acima deixam bem visíveis a importância do Assistente Social para a prevenção, recuperação e integridade do ser humano, pois enquanto profissional é capaz de abordar, acompanhar, elaborar planos e programas, visando à garantia de direitos e emancipação do sujeito. Visto que, as demandas da questão social impostas pelas desigualdades abrem inúmeras possibilidades de atuação, ressaltando o valor da profissão no enfrentamento, pesquisa e observação, para efetivação de direitos em sua atuação cotidiana.

### **3. A Dependência Química na Sociedade Contemporânea**

O uso indevido de álcool e drogas na atualidade é considerado questão social de ordem mundial. Seus efeitos negativos afetam a estabilidade das estruturas, ameaçam valores políticos, econômicos, humanos e culturais dos Estados e sociedades e infligem considerável prejuízo aos países, contribuindo para o crescimento dos gastos com tratamento médico e internação hospitalar, e também para o aumento dos índices de acidentes de trabalho, de acidentes de trânsito, de violência urbana, de violação de direitos e de mortes prematuras.

Sendo assim, Schenker (2003), atribui à família dos dependentes um papel de corresponsabilidade no vício de seu membro. Segundo a autora esse primeiro contato com as drogas em sua grande maioria é feito no seio familiar, já que a família é o núcleo responsável por elaborar esse primeiro contato social, baixa autoestima, depressão, falta de diálogo, de demonstração de carinho e afeto, levando jovens a buscarem mecanismo de fuga para seus conflitos internos. A família funciona como a primeira “peneira” para selecionar e coibir condutas inapropriadas. Mas as relações familiares pautadas por um vínculo afetivo e por uma interação saudável colaboram para o desenvolvimento de potencialidades do sujeito.

Vale enfatizar que a valorização de práticas baseadas em trocas de experiências viabilizadas pelo diálogo, pelo respeito e pela confiança, elementos facilitadores da livre expressão de dúvidas e experiências, poderia evitar o ingresso de muitos adolescentes ao mundo das drogas. Então é necessário priorizar a construção de espaços para que os jovens falem de sentimentos, vivências e dúvidas, estabelecendo um diálogo com seus pares, pais ou responsáveis.

As práticas educativas sobre drogas precisam ser embasadas pelo conhecimento da realidade dos sujeitos e orientadas por abordagens pedagógicas participativas e dialógicas. Conhecer a realidade é uma tarefa ampla e complexa, pois significa

investigar as condições materiais de existência (perfil socioeconômico) e os aspectos culturais e simbólicos que permeiam e constituem os sujeitos da ação educativa e suas experiências e visões acerca do tema tratado (Soares & Jacobi, 2000). No próximo item, são observados os conceitos e efeitos das drogas na vida do ser humano.

#### **4. O Impacto do Uso de Drogas nos Relacionamentos Familiares de Dependentes Químicos**

A família é um grupo alicerçado na união, no afeto e na reciprocidade, vai além de laços sanguíneos. Segundo a Constituição Federal de 1988, existem diversas formas de família, tais organizações estão fundamentadas na relação de afetividade entre seus membros.

A família tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, e, é o primeiro grupo social com o qual o sujeito estabelece contato, sendo, portanto, algo determinante na formação de caráter e no seu desenvolvimento como cidadão.

É na família que se amplia as relações de afetividade, cultura, crenças, tradições morais e sociais. Esse processo pode tornar-se um fator de proteção ou de incentivo ao consumo de drogas, já que nesse primeiro contato o ser humano absorve tudo que está a sua volta.

O uso de drogas contribui de forma significativa para problemas familiares, como o rompimento de vínculos afetivos, agressividade, violência e vulnerabilidade social, visto que pelo aumento no consumo abusivo desse tipo de substância as consequências são desastrosas. Isso porque, a dependência química produz inúmeras patologias, gera conflitos e em sua grande maioria os entes próximos não estão aptos a lidar com situações desagradáveis, comportamento compulsivo, crise nos relacionamentos interpessoais e intrapessoais, favorecendo assim a desestruturação familiar em todos os aspectos.

O consumo de drogas pode ser discutido a partir do papel que a família terá no tratamento, sendo que muitas vezes as famílias estão tão doentes quanto os seus membros, dependentes químicos. Deste modo, ela necessita transformar a visão que tem sobre si, de vítima para coparticipante, de culpada para corresponsável, de impotente para competente.

O uso de drogas realizado por parentes próximos tem uma grande probabilidade de servir como ferramenta de influência ao jovem inserido nesse contexto, pois o exemplo vivenciado pode despertar curiosidade, vontade e desejo de provar as entorpecentes, por considerar uma prática normal. Por isso, a família possui um papel primordial na diligência e formação do indivíduo, por trata-se do primeiro estágio de socialização com o mundo a sua volta, responsável pela promoção ou prevenção ao uso.

Nessa vertente existem duas perspectivas em relação à atuação familiar: na primeira as famílias são como uma unidade de promoção e prevenção ao uso de drogas e na segunda visão ela é a fonte do uso abusivo de narcóticos e contribui como instrumento influenciador para o consumo.

As relações familiares pautadas em negligência, abandono, agressão física e falta de diálogo podem contribuir para o consumo e abuso de drogas. Entretanto, o fortalecimento de vínculo pode funcionar como proteção e prevenção a este comportamento. Pois, a família possui responsabilidade nos cuidados destinados ao adolescente usuário e, quando amparado por uma rede de apoio satisfatória, potencializa o resultado positivo e servindo como o principal suporte para os jovens (Malta *et al.*, 2011).

A desestrutura familiar é um ponto relevante a ser debatido, pois, brigas constantes, dificuldades financeiras, ausência de diálogo instrutivo entre os familiares, abre portas para um possível uso de drogas, privação, autoritarismo, preconceitos e intolerâncias tendem a despertar no adolescente o interesse pelas drogas como mecanismo de refúgio e satisfação pessoal. Nessa fase o desconhecido é atrativo e cabe à família conscientizar, através de conversas sobre os malefícios advindos das drogas e expor claramente os perigos que ela representa para a vida e as consequências de seu uso.

Afinal, um dos fatores que intensificam os riscos para o consumo de entorpecentes para adolescentes é a falta de diálogo, cuidados, atenção e orientações sobre a vida, sobre suas escolhas e as consequências que elas provocam. Os adolescentes

inseridos nessa conjuntura, facilmente se voltarão para ingestão de algum tipo de narcótico, pois, a falta de diálogo, instrução, carinho e amor pode levar o adolescente ao vício, como forma de fuga e para preencher o vazio ocasionado pela falta de afeto. Portanto, é de fundamental que a família esteja sempre atenta às situações e comportamentos dos jovens, orientando e prevenindo sobre o uso de drogas. Para tanto, no próximo item, observa-se as consequências do uso de drogas para o ser humano, enquanto sociedade e o impacto na vida familiar.

## **5. As Consequências do Uso Abusivo de Drogas para o Indivíduo, a Família e a Sociedade**

A facilidade de acesso as substâncias entorpecentes, contribui para elevar o consumo e, com isso, novos adeptos, sobretudo adolescentes e jovens, que se inserem cada vez mais no complicado submundo das drogas, com consequências tanto para o indivíduo que usa como para a sua família e sociedade.

As consequências para os indivíduos em um primeiro momento são efeitos muito positivos como sensação de bem-estar, felicidade e coragem. No entanto, seus efeitos em longo prazo podem ser muito graves, especialmente quando utilizadas por muito tempo. O uso de drogas pode provocar alterações sérias no funcionamento do coração, do fígado, pulmões e até mesmo do cérebro, sendo muito prejudicial à saúde.

Além disso, uma boa parte das drogas causa habituação e, por isso, o corpo vai precisando de uma dose cada vez superior para conseguir obter os mesmos “resultados positivos”, o que aumenta muito o risco de morte por overdose. Esses indivíduos, mesmo sabendo que podem chegar a morrer, não param, pois já se tornaram dependentes e a abstinência no uso pode ocasionar inúmeras patologias, ansiedades e agressividade, o que tende a acarretar diversos conflitos com a família ou sociedade.

Entende-se que tanto a família como a sociedades são prejudicadas com esse tipo de situação, pois as drogas trazem consigo muitas mazelas e estão diretamente ligadas ao aumento das mais diversas expressões da questão social, como: vulnerabilidades, criminalidade, violência e rupturas de vínculos. Em sua maioria, as dificuldades financeiras, propiciam a prática de crimes, como roubo, para satisfazer o vício, roubos esses, muitas vezes realizados em sua própria residência ou de parentes, o que reflete em um desgaste familiar suscetível ao abandono por medo e corrosão nos relacionamentos.

Para a sociedade, as consequências das drogas geram impactos negativos em vários contextos e contribuem para acentuar os problemas sociais já presentes em nosso cotidiano. A violência e a intrínseca relação com o crime são questões que desafiam bastante as entidades governamentais.

Para o usuário, o consumo desenfreado dessas substâncias causa o comprometimento da capacidade crítica, reduz o juízo de valor e o torna refém da marginalidade e da exclusão social. Tais consequências reafirmam a gravidade dessa questão e reforçam a necessidade de buscar alternativas que possam, urgentemente, atenuar os seus impactos, assim, no próximo tópico, discute-se a vulnerabilidade da criança e do adolescente ao uso de drogas.

## **6. Metodologia**

A primeira parte do estudo fundamentou-se em uma ampla pesquisa bibliográfica. A pesquisa se constituiu em um estudo de caráter qualitativo, de abordagem descritiva e explicativa em que foram realizados estudos com base em livros, artigos, revistas e outros materiais anteriormente publicados. Sendo assim, a pesquisa contém também informações teóricas de autores renomados que deram embasamento para concretização do estudo.

Diante disso, Chizzotti (1995, p.79), destaca que “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

A segunda parte trata-se de um estudo de campo, que segundo Gonsalves (2001, p. 67), “é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações”.

A pesquisa de campo foi realizada com uma (01) Assistente social da cidade de Pedreiras- MA. Além da aplicação de formulário a sete (07) usuários atendidos pelo CAPS AD. As perguntas abordadas no formulário são de cunho subjetivo. Foram aplicadas seis (06) questões subjetivas direcionadas a uma (01) assistente social, atuante no CAPS AD visando compreender como acontecem as ações interventivas da profissional.

Já o formulário aplicado aos sete (07) usuários acompanhados pelo CAPS AD contém dez (10) perguntas, visando compreender a fundo tal fenômeno pesquisado. Segundo Pádua (1997 p. 64-65): “a entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Por meio dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores”.

Além disso, nessa perspectiva para Barros e Lehfeld (2014, p. 90), “o formulário é um instrumento mais usado para o levantamento de informações. Não está restrito a uma determinada quantidade de questões [...] e pode possuir perguntas fechadas e abertas e ainda a combinação dos dois tipos”. Sendo assim, constituindo-se como essencial para este estudo.

O estudo obedeceu às diretrizes e normas sobre pesquisas com seres humanos constantes na Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 466/2012, segundo a qual cada participante deve ser previamente informado acerca dos objetivos da pesquisa, bem como assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, antes da coleta de dados, onde constam a garantia do sigilo das informações e anonimato, mencionando ainda que o mesmo poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo de nenhuma espécie.

Os dados coletados são apresentados em textos analíticos para aprimoramento e aprofundamento na pesquisa no processo de estudo sobre a percepção do Assistente Social e dos usuários do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) de Pedreiras- MA frente ao consumo de drogas.

## 7. Resultados e Discussão

A presente seção apresenta o resultado da pesquisa de campo realizada com uma (01) Assistente Social do CAPS AD do município de Pedreiras no estado Maranhão. Através desta pesquisa pode-se construir o conhecimento científico, isto porque ela favorece a ruptura do senso comum e gera um novo saber com base em fundamentos teóricos relevantes, construídos com base em uma metodologia adequada. O que é fundamental para aprofundar o conhecimento prático a respeito do Serviço Social e as questões sobre drogas. A primeira questão apresentada à assistente Social fora: Questão 01- Qual sua maior dificuldade com os usuários de drogas?

**ASSISTENTE SOCIAL:** A resistência em aceitar que a dependência química é uma doença que necessita de tratamento.

O tratamento de qualquer vício, seja ele qual for, não é uma tarefa fácil, principalmente em se tratando da dependência química, onde há um preconceito, não só por parte do próprio indivíduo quanto da sociedade. É necessário que os usuários se sintam acolhidos pela família, pela Assistente Social, com seus companheiros do CAPS, pois assim se sentirá motivado a abandonar o vício do uso de drogas e álcool. O segundo questionamento apresentado foi o seguinte: Questão 02- Quais as atividades desenvolvidas junto com o usuário?

**ASSISTENTE SOCIAL:** Programa terapêutico singular – PTS, oficinas laborais, que visam à qualidade autonomia e reinserção.

Para os usuários é muito importante que haja atividades como estas para ocupar tanto sua mente como seu tempo, evitando assim que procure fazer o uso de entorpecentes. Cada ação é, portanto, uma ferramenta de grande importância, pois promove o fortalecimento de vínculos entre os usuários e os profissionais da saúde, além da interação social, criada a partir do diálogo (Brasil, 2006).

Práticas laborais em grupo desenvolvidas com os usuários são bastante propícia para a inclusão e desenvolvimento dos indivíduos, visto que vão aprendendo um com o outro a fazer diversas atividades e ter novos conhecimentos. Dando sequência perguntou-se: Questão 03- Quais possíveis facilidades e dificuldades em atuar junto aos familiares de usuários?

ASSISTENTE SOCIAL: Facilidade: acompanhamento familiar ao usuário (pós CAPS). Dificuldade: conflitos e vínculos rompidos.

É importância que a família venha ajudar os usuários na recuperação contra o vício das drogas, pois facilitam o serviço dos profissionais inseridos no CAPS, visto que com esse acompanhamento o usuário pode reconhecer que é amado pela família. De acordo com Giongo (2003, p.1), “quando se trabalha com famílias, deve-se dar um caráter coletivo ao atendimento, bem como reconhecer os recursos da rede social para além da resolução dos problemas específicos que levam as famílias a procurarem ajuda”.

É muito difícil o dependente se recuperar sem a ajuda dos familiares, pois a dependência, na maioria das vezes, está relacionada à família. Por isso todo familiar de dependente também deve fazer acompanhamentos em grupos de autoajuda, para adquirir conhecimento de como se relacionar com um dependente e como não prejudicar o usuário em sua recuperação.

O quarto questionamento foi: Questão 04- Quais possíveis mudanças você percebe na dinâmica familiar, ao participar das atividades propostas no CAPS?

ASSISTENTE SOCIAL: Fortalecimento das relações familiares e restauração dos vínculos afetivos.

O acompanhamento familiar é indispensável, pois o afeto pode transformar pessoas, até mesmo o usuário, que se sentirá acolhido pela família. Apesar de serem muitas vezes os parentes próximos, as pessoas que mais sofrem com a dependência química do usuário, os laços de amor fraternal são em muitos casos maiores que as lembranças de destruição. O quinto questionamento feito à Assistente social foi: Questão 05- Você já presenciou mudanças na vida dos usuários que frequentam o CAPS? Quais?

ASSISTENTE SOCIAL: Sim. Há usuários que vivia em situação de embriagues (alcoholizado) diariamente, perambulava pelas ruas, hoje convive com a família tem o apoio e a credibilidade da mesma. Está a mais de dois anos sem fazer o uso de álcool com resgate de autonomia e consciente que a vitória é diária. Outro caso que o usuário que impregnando pelo longo uso de psicotrópicas e múltiplas drogas, em situação de alucinação e comando de vozes, hoje com resgate de autonomia, lucidez discurso organizado, higiene preservada, sem uso de drogas e medicação significativa reduzida, com um bom relacionamento familiar e social.

O CAPS AD é uma instituição necessária para a sociedade, pois trabalha com: atenção à saúde de pessoas com transtornos mentais ou com necessidades decorrentes do uso de drogas. O CAPS AD presta serviço de saúde comunitário que oferece atendimento constante, em regime de tratamento intensivo (acompanhamento diário), semi-intensivo (acompanhamento frequente) e não intensivo (frequência menor de atendimento), de acordo com a gravidade do quadro clínico (Lacerda & Rojas, 2017).

Portanto as atividades realizadas no CAPS AD são relevantes para a saúde e tratamento do cidadão que o frequenta. O sexto questionamento fora: Questão 06- Como é composta a equipe multidisciplinar que atua no CAPS com o acompanhamento dos usuários e suas famílias?



**ASSISTENTE SOCIAL:** Composição da equipe: 01 Coordenadora, 02 Psicólogos, 01 Assistente Social, 01 Farmacêutico, 02 Enfermeira, 01 Técnica de Enfermagem.

Para que o CAPS AD desenvolva seu trabalho com qualidade é necessária uma equipe multidisciplinar, competente, comprometida e muito capacitada para atender a sociedade. Pois, é um serviço comunitário ambulatorial que toma para si a responsabilidade de cuidar de pessoas que sofrem com transtornos mentais, em especial os transtornos severos e persistentes, no seu território de abrangência. Além do mais, deve garantir relações entre trabalhadores e usuários centradas no acolhimento, vínculo e na definição precisa de responsabilidade de cada membro da equipe (Brasil, 2006).

Todavia a equipe do CAPS AD tem como objetivo o tratamento e a reabilitação dos usuários, portando é necessário que os mesmos tenham um bom desempenho em sua atuação.

O Serviço Social está inserido em diversos campo, sua área de atuação é vasta e eclética, podendo trabalhar em inúmeros locais, como: hospitais, fóruns, escolas, governos e empresa privada. No CAPS AD o profissional desempenha muitas atividades votada sempre para o bem-estar dos usuários e suas famílias.

Desta forma, são apresentadas, neste tópico, as informações coletadas na pesquisa de campo realizada com usuários atendidos pelo CAPS AD com o objetivo de compreender a relação do Serviço Social com a questão das drogas na contemporaneidade e apontar a percepção dos usuários atendidos no CAPS da cidade sobre os impactos do consumo de drogas no contexto familiar. O Quadro 1, apresenta o primeiro questionamento ao usuário:

**Quadro 1.** Com qual idade e por intermédio de quem você teve acesso ao mundo das drogas?

<b>N.</b>	<b>USUÁRIO</b>	<b>RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO</b>
1	Usuário 01:	16 anos
2	Usuário 02:	15 anos
3	Usuário 03:	16 anos
4	Usuário 04:	12 anos
5	Usuário 05:	12 anos
6	Usuário 06:	13 anos
7	Usuário 07:	22 anos

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A cada dia aumenta o número de usuários de substâncias entorpecentes e infelizmente inicia-se o vício ainda na infância, geralmente esse início está vinculado a extrema pobreza, falta de diálogo e amor, propiciando as crianças ainda na infância buscarem o uso das drogas. Segundo a Lei 8.069 toda criança e adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes (Brasil, 1990, p. 14).

Se as crianças e adolescentes não tem uma boa educação, afetividade, diálogo e carinho dos pais ou responsável, consequentemente poderão recorrer como mecanismo de fuga as drogas. O Quadro 2 apresenta a segunda pergunta aos usuários:

**Quadro 2.** Há quanto tempo você usa drogas?

N.	USUÁRIO	RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO
1	Usuário 01:	24 anos.
2	Usuário 02:	35 anos.
3	Usuário 03:	Não respondeu.
4	Usuário 04:	Mais de 30 anos.
5	Usuário 05:	08 anos.
6	Usuário 06:	23 anos.
7	Usuário 07:	Mais de 20 anos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Para um usuário sair do vício das drogas não é uma tarefa fácil, mas também não é algo impossível, é preciso que haja força de vontade e um auxílio de um profissional para acompanhar o usuário e fazer um tratamento adequado. Kaplan et al. (2007) explicam que:

A dependência química caracteriza-se pela presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos que indicam que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar dos graves problemas relacionados a ela. Uma vez estabelecida a dependência, o usuário acaba priorizando o uso da droga em detrimento de outras atividades e obrigações.

Assim com o uso ou o abuso de substâncias químicas, sejam estas lícitas ou ilícitas, provocam alterações que podem prejudicar a saúde e causar dependência e destruição tanto no terreno físico quanto nos aspectos psicológicos e sociais da vida do indivíduo e de seus familiares, e é algo que se não tiver o tratamento adequado, acarreta sequelas que o usuário levará por toda a vida e a demora na procura por tratamento pode dificultar a obtenção de resultados positivos. O terceiro questionamento é apresentado no Quadro 3:

**Quadro 3.** Alguma vez você já sentiu que não poderia controlar sua vontade por drogas ou teve o desejo de sair e não conseguiu?

N.	USUÁRIO	RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO
1	Usuário 01:	Sim, depende dela para viver.
2	Usuário 02:	Sim, passou um ano sem beber.
3	Usuário 03:	Sim, procurou uma igreja no intuito de parar.
4	Usuário 04:	Sim, faz tratamento desde 2007, mas têm recaídas.
5	Usuário 05:	Sim, vontade grande.
6	Usuário 06:	Sim, internado várias vezes em hospitais psiquiátricos.
7	Usuário 07:	Sim.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Percebe-se que a vontade de sair do vício é notória, mas infelizmente não é algo fácil para um usuário, mesmo buscando ajuda de profissionais, entidades e familiares. É necessária uma ação conjunta com os profissionais da saúde, órgãos públicos e sociedade em geral.

Para que o processo de tratamento obtenha êxito, é essencial o envolvimento familiar, ou seja, quando todos se engajam na modificação positiva de comportamentos, aceitando participar de encontros coletivos, assimilando as informações dadas por profissionais, aprendem a lidar com o problema e a solicitar intervenções necessárias, para a recuperação desse usuário, contribuindo de forma efetiva para que o mesmo tenha uma vida verdadeiramente digna. A quarta pergunta é apresentada no Quadro 4:

**Quadro 4.** Alguma vez você teve sintomas de abstinência após o não uso de drogas?

N.	USUÁRIO	RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO
1	Usuário 01:	Sim, o corpo precisa da droga como o carro precisa da gasolina.
2	Usuário 02:	Sim, tremor e fraqueza.
3	Usuário 03:	Sim, ansiedade.
4	Usuário 04:	Sim, ficava internado e se irritava com facilidade.
5	Usuário 05:	Sim, vontade incontrolável.
6	Usuário 06:	Sim, irritado.
7	Usuário 07:	Sim, agitado.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A frequência no uso e sua permanência prejudica o indivíduo e sua saúde, física ou mental, fazendo com que venha ter alucinações e diversos outros sintomas. Portanto o uso de drogas é complexo, desafiador e requer atitudes urgentes e efetivas, pois é algo que destrói a vida do ser humano e gera consequências catastróficas. A quinta pergunta é observada no Quadro 5:

**Quadro 5.** É difícil para você pedir ajuda aos outros? Por quê?

N.	USUÁRIO	RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO
1	Usuário 01:	Sim, sem condições financeiras, acompanhamento judicial.
2	Usuário 02:	Não, reconheceu que é doente.
3	Usuário 03:	Não.
4	Usuário 04:	Não.
5	Usuário 05:	Não.
6	Usuário 06:	Sim, medo de julgamento.
7	Usuário 07:	Sim, vergonha.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Para o usuário a maior dificuldade é pedir ajuda, pois desde a primeira vez do uso, o desejo e vontade de usar e continuar usando as substâncias só intensifica, por isso muitos não buscam auxílio, até mesmo porque eles não querem parar de usar as drogas. Após o primeiro uso tornar-se incontrolável o uso da substância, afinal para os usuários as drogas é algo que os fazem relaxar e ter prazer, fazendo com que venham esquecer seus problemas diários. O sexto questionamento é observado no Quadro 6:

**Quadro 6.** Você gosta de participar das atividades do CAPS?

N.	USUÁRIO	RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO
1	Usuário 01:	Sim, oração e oficina.
2	Usuário 02:	Sim, melhor lugar para se tratar.
3	Usuário 03:	Sim, palestras.
4	Usuário 04:	Sim, convivência e amigos.
5	Usuário 05:	Sim, oficinas.
6	Usuário 06:	Sim, oficina na lavoura.
7	Usuário 07:	Sim, oficina na lavoura.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

As atividades desenvolvidas no CAPS AD são importantes para os usuários que lá frequentam, pois irão ocupar suas mentes e deixar de lado o vício que os perturba. Ter uma boa equipe para realizar as atividades no CAPS AD garante que esses usuários venham gostar do ambiente e retornarem mais vezes, pois uma pessoa só não faz o que uma equipe inteira pode fazer. Portanto os profissionais são necessários para que cada um possa desenvolver atividades para os usuários de acordo com suas necessidades. Por conseguinte, a sétima questão questionou-se no Quadro 7:

**Quadro 7:** Alguma vez você se sentiu tentado a roubar alguma coisa para sustentar o vício?

N.	USUÁRIO	RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO
1	Usuário 01:	Sim, roubou várias vezes para satisfazer seu vício e foi detido.
2	Usuário 02:	Sim, coisas da própria casa.
3	Usuário 03:	Sim.
4	Usuário 04:	Não.
5	Usuário 05:	Sim, a vontade era grande e não tinha dinheiro.
6	Usuário 06:	Sim, foi detido por roubo e tráfico.
7	Usuário 07:	Não, trabalhava fazendo bicos e comprava minha bebida.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Uma das consequências que podem vir através do uso de drogas é a prática de pequenos delitos (roubos e furtos) para sustentar o vício, pois geralmente quem é viciado não possui um trabalho, e para suprir o seu desejo é preciso usa-se de ação criminosa. Olmo (1990, p. 29) relata que, “até na década de 1950, a droga não era vista como problema social, nem seu consumo era considerado elevado. Os consumidores eram basicamente grupos marginais da sociedade, ligados a perversão moral”. Hoje ver-se outro contexto, não é usar por usar, e muito menos usar hoje e deixar amanhã. Os grupos de usuários se tornaram muito maiores e muito mais perigosos, pois praticam diversos crimes para poder comprar droga, colocando assim a vida dos cidadãos em risco. O oitavo questionamento é observado no Quadro 8:

**Quadro 8.** Você usa drogas para se divertir, relaxar ou fugir dos problemas? A Droga é um mecanismo de fuga para você?

N.	USUÁRIO	RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO
1	Usuário 01:	Sim, precisa dormi.
2	Usuário 02:	Sim, entendeu que a droga e o álcool trazem mais problemas.
3	Usuário 03:	Sim, prazer e satisfazer.
4	Usuário 04:	Sim, divertir e relaxar.
5	Usuário 05:	Sim, relaxar.
6	Usuário 06:	Sim, esquecer um pouco da realidade.
7	Usuário 07:	Sim.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Muitos usuários usam drogas para fugir de seus problemas, não assumir as suas responsabilidades, e também para satisfazer prazeres e relaxar. Nesse sentido, o vício em substâncias ou dependência de drogas é um distúrbio neuropsiquiátrico caracterizado por um desejo recorrente de continuar usando a droga, apesar das consequências prejudiciais (Lacerda & Rojas, 2017). Há vários efeitos que a droga pode trazer ao ser humano como distúrbios, alucinações, sintomas físicos, mas infelizmente para o usuário nada disso importa, pois, a única vontade dele é procurar mais e mais o uso de entorpecentes. Por conseguinte, perguntou-se no Quadro 9:

**Quadro 9.** Se existem brigas ou discursões constantes, agressão e violência, rompimento de vínculos ou dialogo, compreensão, afeto e carinho no seu ambiente familiar?

N.	USUÁRIO	RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO
1	Usuário 01:	Brigas ou discursões constantes, agressão e violência.
2	Usuário 02:	Brigas ou discursões constantes, agressão e violência.
3	Usuário 03:	Brigas ou discursões constantes, agressão e violência.
4	Usuário 04:	Rompimento de vínculos.
5	Usuário 05:	Brigas ou discursões constantes, agressão e violência.
6	Usuário 06:	Influência de amigos e curiosidade.
7	Usuário 07:	Brigas ou discursões constantes, agressão e violência.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A família é fundamental no desenvolvimento do indivíduo, na formação de caráter e orientação, princípios e valores são desenvolvidos no seio familiar, principalmente no que se refere à proteção contra os fatores de risco relacionados às drogas. As relações dos familiares com os usuários devem ser harmoniosas, aonde ele possa se sentir acolhido, embora não seja fácil ter um usuário na família, é necessário cuidar do indivíduo ajudando para que ele possa tratar-se. O Quadro 10 a seguir, apresenta o décimo questionamento:

**Quadro 10.** Quais as principais causas dos atritos familiares existentes em seu lar?

N.	USUÁRIO	RESPOSTA AO QUESTIONAMENTO
1	Usuário 01:	Dificuldade financeira.
2	Usuário 02:	Falta de diálogo. Possui magoa da minha mãe por sentir que ela gostava mais dos outros.
3	Usuário 03:	Dificuldade financeira.
4	Usuário 04:	Falta de diálogo.
5	Usuário 05:	Muita dificuldade financeira.
6	Usuário 06:	Amigos que contribuem e também foi detido por assalto.
7	Usuário 07:	Falta de compreensão, por viver sozinho e por falta de diálogo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Observa-se que a maior dificuldade entre os usuários e seus familiares é o diálogo, pois não há o hábito inserido no seu convívio, embora o diálogo seja algo importante para que o dependente venha esclarecer suas dúvidas e questionamentos, e que os familiares venham ensinar através da conversa o caminho do bem e o caminho mal.

## 8. Conclusão

O presente estudo contextualizou o uso das drogas e suas consequências no contexto familiar. Diante dos fatos, possibilitou-se a construção de conhecimento plausível acerca das causas da dependência e da importância familiar no processo de proteção e prevenção, auxiliando na reinserção ou recuperação do indivíduo.

Constatou-se que, a família como primeiro grupo social da vida humana, exerce poder de influência sobre a criança e ao adolescente. E que as dificuldades em lidar com diversas situações e aspectos da vida geram consequências devastadoras nos indivíduos e em seus processos de formação psicossocial, por meio de fatores como: separação conjugal, perda de entes queridos (luto), dificuldades emocionais, depressão, ansiedade, baixa autoestima e a necessidade de aceitação têm provocado os maiores problemas de cunho psicológico de nossa

Observou-se que os principais problemas encarados pelos usuários, relativo uso das drogas, foram a desintegração familiar, geralmente ocasionada por brigas e rompimentos de vínculos, contribuindo e reforçando a dependência química. Verificou-se, também outras áreas atingidas pelo uso de drogas como o comprometimento da saúde, em virtude às doenças sexualmente transmissíveis e aos problemas hepáticos provenientes do uso abusivo de drogas, perdas materiais, danos morais, dificuldades de aprendizagem na escola, evasão escolar, desemprego e até mesmo detenção por práticas marginais como: roubos, furtos e violência.

Ficou observado na pesquisa que o uso de drogas frequentemente, prejudica o usuário nos aspectos sociais, saúde, sendo física ou mental, e que a maior dificuldade entre os usuários e seus familiares é a oportunidade de se ter uma conversa, um diálogo, pois não há o hábito inserido no seu convívio, embora o diálogo seja algo importante para que o dependente venha esclarecer suas dúvidas e questionamentos, e que os familiares venham ensinar através da conversa o caminho do bem e o caminho mal.

Pode-se destacar também que, objetivo central da política de álcool e outras drogas do SUS, é ampliar o acesso, reformulando a visão assistencial, minimizando a exclusão centrada na internação em hospitais psiquiátricos. O objetivo do Serviço Social na equipe do CAPS AD é realizar atendimento humanizado ao público alvo na perspectiva da garantia dos direitos sociais, almejando a melhoria na qualidade de vida de cada usuário e família, minimizar danos, restabelecer relações e fortalecer vínculos familiares.

O Serviço Social no CAPS AD utiliza mecanismo no atendimento individual e coletivo, fazendo visitas domiciliares e institucionais, trabalhando a partir do acolhimento, realizando encaminhamentos, orientando e acompanhando os familiares. No primeiro atendimento faz a abordagem individual e acompanhamento semanal ao usuário, junto aos demais profissionais que promovem terapia ocupacional em grupo, com dinâmicas, trocas de vivências e experiências, e palestras.

Assim, a equipe para oferecer o suporte concordante aos usuários e familiares deve assumir o desafio de qualificar-se constantemente, ser criativo e proativo. Buscar conhecimento através de conferências, cursos e capacitações para ampliar seu olhar acerca das possibilidades de intervenção, principalmente sobre prevenção e promoção à saúde, sendo parte do sistema de apoio que agrega possibilidades tanto no controle, continuação e iniciação ao uso.

Este trabalho pode contribuir para que a sociedade amplie seus conhecimentos a respeito do assunto, reconhecendo a vulnerabilidade vivenciada por diversas famílias, as demandas referentes à drogadição e a necessidade de efetivação das políticas públicas sobre drogas, com base nisso, abre-se um vasto campo de debate para os acadêmicos de serviço social, possibilitando novas pesquisas, formas de atuação e enfrentamento sempre com base na garantia de direitos e pautando nas diretrizes do código de ética.

Dessa forma, sugere-se estudos diretamente com adolescentes com vista a compreender a percepção dos mesmos sobre as drogas, uma vez que, compreendendo tal percepção, pode ser possível traçar estratégias para quê, quando adulto, os mesmos possam ter mesmo chances ao consumo de drogas, seja ela lícita ou ilícita.

## Referências

- Barros, A. J. P. & Leheld, N. A. S. (2000). *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. (12a ed.), Vozes
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. (12a ed.).
- Brasil. (1990). Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. (12a ed.).
- Brasil. (2006). Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.
- Chizzotti, A. (1995). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. (4a ed.), Cortez
- Giongo, C. D. (2003). Tecendo relações: o trabalho com famílias na perspectiva de redes sociais. In A. V. Scheunemann, & L. C. Hoch (Orgs.), *Redes de apoio na crise*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia.
- Iamamoto, M. V. (1999). *O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional*. (2a ed.), Cortez
- Kaplan, H., & Sadock, B., & Grebb, J. (2007). *Compêndio de Psiquiatria: Ciência do comportamento e Psiquiatria Clínica*. (9a ed.), Artes Médicas
- Lacerda, C. B., & Rojas, M. F. (2017). Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. *Interface*, 21(61), 363-72. 10.1590/1807-57622016.0060
- Malta, D. C., & Mascarenhas, M. D., & Porto, D. L., & Duarte, E. A., Sardinha, L. M., & Barreto, S. M., & Moraes Neto, O. L. (2011). Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Revista Bras. Epidemiol.* 14 (1), 136-146. DOI:10.1590/S1415-790X2011000500014
- Olmo, R. (1990). *A face oculta das drogas*. Revan
- Pádua, E. M. M. (1997). *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. (2a ed.), Papirus,
- Paiva, F. S., & Rodrigues, M. C. (2008). Habilidades de vida: uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo. *Revista Estud. pesqui. psicol*, 8 (3), 672-682. 10.12957/epp.2008.10554
- Pires, I. T., & Farinha, M. G., & Pillon, S. C., & Santos, M. A. (2020). Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. *Rev. Psicol. cienc*, 40(2), P-1-14. 10.1590/1982-3703003191670
- Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2007). Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*. 12 (2), 247-256. 10.1590/S1413-73722007000200005
- Santos, A. Rosa., & Freitas, T. P. (2012). O Serviço Social na prevenção ao uso de drogas: desafios interdisciplinares para o trabalho profissional. In: VIII Seminário de Saúde do Trabalhador e VI Seminário "O Trabalho em Debate". IN: Anais UNESP- Franca/SP. <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sst/n8/36.pdf>

Schenkeri, M., & Minayoi, M. C. S. (2003). A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciênc. saúde coletiva*, 8(1), 299-306. 10.1590/S1413-81232003000100022

Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2012). Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psicologia: Teoria & Pesquisa*, 28(1), 101-108. 10.1590/S0102-37722012000100013

Soares, C., & Jacobi, P. (2000). Adolescentes, drogas e Aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. *Cadernos de Pesquisa*, (109), 212-237. 10.1590/S0100-15742000000100010